

**GESTÃO DE EFEITOS ADVERSOS METABÓLICOS ASSOCIADOS AO USO
DE ANTIPSICÓTICOS ATÍPICOS.**

Ana Clara de Lima Rodrigues; Bianca Macedo Bomfim; Gabriel Gonçalves dos Santos.

Palavras-chaves: Antipsicóticos atípicos; Gestão farmacêutica; Efeitos metabólicos; Ganho de peso; Diabetes.

1. Introdução

Os antipsicóticos atípicos, ou de segunda geração, são amplamente utilizados no tratamento de distúrbios psiquiátricos, como esquizofrenia e transtorno bipolar. Sua introdução trouxe melhorias significativas na gestão dessas condições, mas também está associada a efeitos colaterais metabólicos, como aumento de peso, diabetes tipo 2 e dislipidemia. Estudos indicam que até 60% dos pacientes sob tratamento com esses medicamentos apresentam aumento de peso, elevando o risco de comorbidades cardiovasculares e diminuindo a qualidade de vida.

Diante disso, a administração farmacêutica se torna essencial para mitigar esses riscos. O farmacêutico clínico desempenha um papel crucial, oferecendo orientação sobre alimentação saudável, incentivo à atividade física e monitoramento regular dos indicadores metabólicos. A colaboração entre farmacêuticos, psiquiatras e nutricionistas é fundamental para desenvolver planos de tratamento personalizados e eficazes.

2. Métodos

A metodologia utilizada neste estudo incluiu uma revisão sistemática da literatura e análise de casos clínicos, focando em publicações dos últimos 15 anos sobre os impactos metabólicos dos antipsicóticos atípicos e a função do farmacêutico na sua gestão. A pesquisa foi realizada em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, com critérios rigorosos de inclusão.

3. Resultados

Os resultados confirmaram que os antipsicóticos atípicos aumentam significativamente o risco de eventos metabólicos, e que intervenções farmacêuticas, como monitoramento e orientações sobre estilo de vida, são eficazes na redução desses efeitos. Pacientes com assistência farmacêutica mostraram melhorias nos parâmetros metabólicos.

4. Discussão

A discussão ressalta a importância do farmacêutico clínico na gestão dos efeitos metabólicos e a necessidade de uma abordagem multidisciplinar no cuidado ao paciente. Apesar dos avanços, existem lacunas na literatura, especialmente em relação à avaliação de intervenções em diferentes grupos populacionais.

II MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE FARMÁCIA BRASÍLIA, 2024

5. Conclusão

Conclui-se que o serviço farmacêutico clínico é vital para minimizar os riscos metabólicos associados ao uso de antipsicóticos atípicos. É recomendada a implementação de programas de formação e a realização de mais pesquisas para desenvolver estratégias de gestão personalizadas que melhorem os resultados clínicos dos pacientes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FULONE, Izabela; SILVA, Marcus; LOPES, Luciane. Use of atypical antipsychotics in the treatment of schizophrenia in the Brazilian National Health System: a cohort study, 2008-2017. **Revista do SUS - Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, 32(1): e 2022556, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/GCrCnMrXdhSyGf89HwHzxYn/format=pdf&lang=pt>.

.Acesso em: 20 set. 2024.

OLIVEIRA, I. R. Antipsicóticos atípicos: farmacologia e uso clínico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 22, p. 38–40, maio 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/GCrCnMrXdhSyGf89HwHzxYn/format=pdf&lang=pt>.

.Acesso em: 24 set. 2024.

TEIXEIRA, José; ROCHA, Fábio. Efeitos adversos metabólicos de antipsicóticos e estabilizadores de humor. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, p. 186196, maio/ago 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rprs/a/K8yHYNDvcHLjXf59RjDxHvg/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 29 set. 2024.